

Mote:

Numa lembrança me vejo
nesta saudade por ti,
minha terra do Alentejo,
onde tão pouco vivi.

Gabriel Raminhos

Glosa:

Entendamo-nos, saudade,
que muito há que te entendi:
como pode ser que aqui
chegas por tua vontade,
e não há mais novidade
que te leve atrás de si?
De mim mesmo, neste ensejo,
me estou de sorte apartando,
que só me lembro a mim quando
numa lembrança me vejo.

Dizes-me que morte e vida
meus pensamentos te dão;
mas como há-de ser, então,
que esta alma combatida
ou por ti é socorrida,
ou perece de paixão?
De tudo quanto perdi,
quando, sem ti, perdi tudo,
fica um sinal que saúdo
nesta saudade por ti.

Um sinal do pensamento
é quanto de nós sobrou,
saudade, é quanto ficou,
mais de pesar que de alento,
por medida do tormento
do que fui e do que sou.
Chamemos-lhe um vão desejo,
se quiseres, do que encerra
a terra que é mais que terra,
minha terra do Alentejo.

Saudade, bem me disseste,
bem mo disse o coração,
que era azada ocasião
de partir a que nos deste:
partimos, pois o quiseste;
os tempos nos guardarão.
O coração partir vi,
morto por ficar além,
no lugar de tanto bem,
onde tão pouco vivi.

Atílio Borges (Pseudónimo)